

FEIO TERENAS (José Maria de Moura Barata) – Jornalista, nascido na Covilhã em 5 de Novembro de 1850, desenvolveu uma intensa actividade como director ou colaborador de inúmeras publicações periódicas. Fundou, em 1878, em Lisboa, com Abílio Roque de Sá Barreto, Emídio Garcia e Rodrigues de Sousa, o primeiro jornal que hasteou a bandeira republicana, intitulado *O Partido do Povo*, e, em, 1885, o *Diário da Tarde*, com Gomes da Silva. Foi redactor de *A Batalha*, de *A Democracia*, tendo substituído várias vezes o seu director, Elias Garcia, e ainda do *Archivo Republicano*, da *Enciclopédia Republicana*, da *Galeria Republicana*, da *República* e de *O Século*. Dirigiu *A Vanguarda* e *A Revolução de Janeiro*, depois substituída pela *Tribuna*. Foi, com Rodrigues Sampaio e Pinheiro Chagas, um dos fundadores da primeira associação de imprensa existente em Lisboa.

Feio Terenas teve um papel de relevo no âmbito da instrução pública, tendo publicado em 1882 a revista *Froebel: revista de instrução primária*, fundada por ele e por Ferreira Mendes e Caetano Pinto. Dedicou-se à propaganda da educação cívica e do ensino laico. Com este objectivo fundou e dirigiu *O Vintém das Escolas*. Foi um entusiasta defensor da inclusão da educação cívica nos currículos escolares.

Colaborou com Elias Garcia nos trabalhos referentes à instrução popular, principalmente quando passou para a administração municipal a instrução primária. Organizou as primeiras bibliotecas municipais em Lisboa, tendo sido também o primeiro bibliotecário da Câmara Municipal da capital, exercendo funções de conservador na Biblioteca Municipal da Rua do Saco e tendo como ajudante Luz de Almeida.

Foi autor de várias obras literárias, destacando-se o drama *Abençoado Amor*. Numerosas foram as poesias que deixou dispersas.

Como político foi um dos fundadores do Partido Republicano. Ficou estreitamente ligado ao Centro Republicano Democrático de Lisboa. Fez parte dos corpos directivos do Centro Federal de Lisboa, formado em 1881. Foi um dos organizadores do primeiro congresso republicano, realizado em 1887.

Ainda durante o regime monárquico foi eleito deputado pelo círculo de Setúbal. Em 1910 foi reeleito para as Constituintes. Passou depois a ocupar a cadeira de senador. Foi mais tarde nomeado director geral do Congresso. Faleceu em Lisboa em 29 de Janeiro de 1920.

Através do Edital de 15 de Maio de 1926 (Deliberação de 30 de Abril de 1926) foi atribuído o seu nome a uma rua de Lisboa.

Jorge Trigo
(18/04/2008)

Bibliografia

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa-Rio de Janeiro : Editorial Enciclopédia, Lda. 1944. vol. XI, p. 34.

RAMOS, J. ; Derouet, Luís - **Álbum Republicano.** Lisboa : Typ. Adolpho de Mendonça, 1908.

SARAIVA, José Hermano, coord. - **História de Portugal : Dicionário de Personalidades.** Matosinhos : Edição Quidnovi, 2004. ISBN 989-554-125-2. vol. XX, p. 58.